



Luz de circulação diurna

Médios de baixa intensidade

O tema da luz de circulação diurna é cada vez mais actual e já é obrigatório em muitos países europeus. Todavia, a circulação permanente com médios ligados tem desvantagens:

- Um maior consumo de combustível, uma vez que todos os faróis e luzes estão sempre ligados.
- A taxa de substituição das lâmpadas aumenta substancialmente.
- Além das despesas do material são provocadas despesas adicionais com a mão-de-obra na oficina para a substituição das lâmpadas.
- O efeito de advertência dos médios é menor que o das luzes de circulação diurna (ver figura 1).

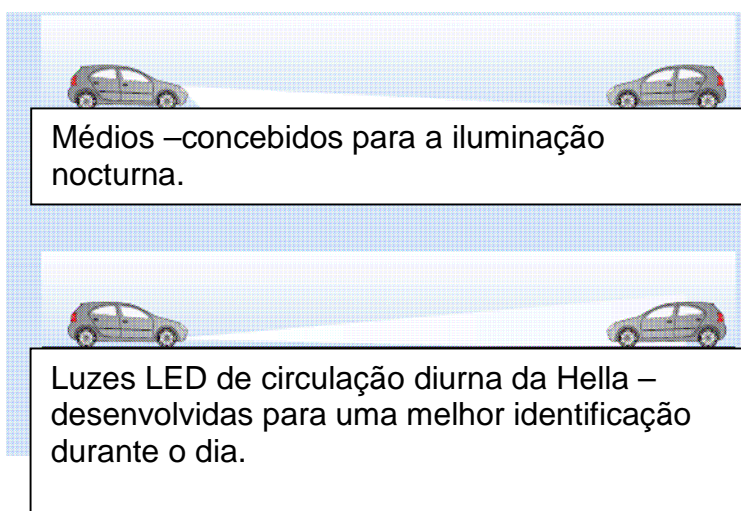


Fig. 1



No mercado são igualmente disponibilizados sistemas electrónicos especiais que ligam apenas os médios (ver figura 2).



Fig. 2

No entanto, a luz dos médios sofre uma redução da sua intensidade de aprox. 50% (segundo informações de um fabricante). No entanto, isto significa que o fluxo luminoso (potência luminosa irradiada por uma fonte de luz) é de tal forma reduzido que o valor mínimo estipulado por lei não é atingido. Esta característica é proibida pelo legislador.

Motivo: um farol recebe o seu certificado de tipo pela sua forma, lâmpada e função.

Isto significa que a luz de circulação diurna, que é gerada pelo sistema electrónico, representa uma função de luz adicional que não foi considerada na atribuição do certificado de tipo. Devido a essa alteração o farol perde a sua homologação.

